



**Diagnóstico de Comunidades a Jusante
do Barramento da UHE Santo Antônio**

Porto Velho
Outubro de 2011

SUMÁRIO

	Apresentação	
1.	Maravilha	2
2.	Niterói	7
3.	Agrovila Nova Aliança	12
4.	Terra Caída	17
5.	Terra Firme e Ressaca	22

APRESENTAÇÃO

O diagnóstico socioambiental de 06 comunidades a jusante da UHE Santo Antonio foi realizado por meio de pesquisa qualitativa em visitas às comunidades de Maravilha, Niteroi, Agrovila Aliança no mês de junho de 2011. Nas comunidades de Terra Caída e Terra Firme/Ressaca as informações levantadas em pesquisa realizada em 2010 pelo PEA foram atualizadas em julho de 2011. Com essas pesquisas, somam-se 23 comunidades a jusante, caracterizadas e contextualizadas pelo programa para integração nas atividades de educação ambiental propostas.

O perfil socioeconômico, ambiental e cultural dessas comunidades é muito semelhante às demais do Médio e Baixo Madeira, consideram-se que desenvolvem concomitantemente atividades extrativistas, pequena agricultura familiar e pesca para sobrevivência e encontram-se relativamente isoladas de Porto Velho, embora próximas, devido às dificuldades de transporte para deslocamento dos moradores. O fato de apresentarem características comuns, embora cada comunidade tenha suas peculiaridades, possibilita que as estratégias de atuação do PEA iniciadas em 2010 possam ser estendidas às novas comunidades pesquisadas, facilitando sua inclusão nas atividades já desenvolvidas pelo programa com as demais comunidades do Médio e Baixo Madeira.

1 COMUNIDADE MARAVILHA¹

1.1 Localização: Margem esquerda do Rio Madeira, em frente à cidade de Porto Velho, em área de influência indireta da UHE Santo Antônio, próxima às localidades de Boa Fé e Balsa (a jusante de Maravilha) e Niterói (a jusante).

1.2 Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de Dados	Dados	Nº Absoluto	%
Familiar/comunidade	Famílias	26	100

1.3 Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Consideram bom o convívio em comunidade, apontando que grande parte dos comunitários possuem algum grau de parentesco. Apontam que nos últimos tempos muitas pessoas têm se mudado da cidade para a localidade, e o relacionamento com esses está começando.

1.4 Marcas da comunidade

O Lago de Maravilha.

1.5 Vocação econômica da comunidade

Parte da comunidade trabalha na cidade. Quem trabalha na comunidade investe, sobretudo, no plantio de verduras e na produção de farinha. Os produtos geralmente são entregues nas feiras três vezes por semana. Alguns moradores também pescam e vivem do extrativismo. Foi apontado o turismo no lago como um potencial na comunidade.

¹ Entrevistados: Raimunda Luiza Nunes Moureira, Maria Maxima, Eleonice Coelho de Souza e Siomara.

1.6 Experiência em atividades coletivas

Poucas atividades são realizadas de forma coletiva, a farinhada é uma delas. As atividades religiosas também agregam os moradores e promovem o trabalho coletivo.

1.7 Organizações sociais existentes na comunidade

Nome	Associação dos Produtores Rurais de União e Força de Maravilha 2 e Boa Fé – APRUF
Público alvo	Moradores e Agricultores de Maravilha e Boa Fé
Ano de fundação	2000
Nº de associados	80 associados
Frequência de reuniões	Trimestral
Nome do responsável/contato	Raimunda Luiza Nunes Moureira (tel.: 9902-1532)
O que faz a associação	Associação define prioridades claras, as quais busca resolver. Já conseguiram construir sede própria, implantar na comunidade o sistema de coleta do lixo e transporte para atendimento na unidade de saúde de Novo Engenho, dentre outras conquistas. Nos últimos anos a comunidade tem se organizado devido a problemas ambientais causados pela construção da UHE Santo Antônio e da ponte sobre o Rio Madeira.
Participação em fóruns e conselhos	A associação é filiada ao Conacobam (quem participa é a vice) e também participa do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Trabalha em parceria com a Semob, Semusa e Semagric.
Fontes de financiamento	Mensalidade dos associados.

Nome	Organização -não-governamental Arirambas
Público alvo	Ribeirinhos
Ano de fundação	2007
Nº de associados	36 associados
Frequência de reuniões	Mensal
Nome do responsável/contato	Siomara (diretora administrativa) e Jairo (diretor executivo)
O que faz a associação	Possui os seguintes projetos: <ul style="list-style-type: none">• Resgate e aproveitamento da biodiversidade• Reflorestamento/viveiro• Estruturação de produção, capacitações e comercialização de artesanatos (móveis, bijoias, bioinstrumentos)• Apoio à estruturação administrativa• Educação ambiental com as crianças• Festival Arte e Cultura Ribeirinha• Poço artesiano Organização participou ativamente da articulação contra as UHEs do Rio Madeira durante o processo de licenciamento.
Participação em fóruns e conselhos	Trabalha em parceria com associações de Niterói (CEAC) e Belmont (AMTREB).

Fontes de financiamento	MMA, CASA e Cooperação Italiana.
-------------------------	----------------------------------

1.8 Principais desafios

- Angariar apoios de órgãos públicos e empresas privadas.
- Envolvimento dos ribeirinhos nos projetos e ações coletivas.
- Organização para suportar pressão por desmatamento e invasão do território da comunidade e especulação imobiliária, gerados com a construção da ponte sobre o Rio Madeira.

1.9 Informações sobre escola

Nome da escola	E.M.E.F. Ermelindo Monteiro Brasil
Responsável	Diretora Joana Dark Brasil (cel.: 9302-3249)
Nível de ensino oferecido	1º ao 9º ano
Número de alunos	463
Comunidades atendidas	BR-364, Transpurus, São Miguel, Niteroi, Maravilha
Número de funcionários	53
Projetos desenvolvidos pela escola	Mais Educação, Escola Aberta, PDE, Dinheiro Direto na Escola, PNAE.
Participação da comunidade	É boa, sobretudo na Festa do Folclore e no Escola Aberta.
Problemas enfrentados	Ônibus insuficiente para atender à demanda, e isso acarreta vários transtornos, principalmente com os alunos que ficam esperando mais de hora para retornar.

1.10 Informações sobre posto de saúde

Unidade de saúde	Na comunidade não tem posto de saúde. A população usa o posto de Novo Engenho Velho, que foi construído recentemente.
Condições de atendimento	Posto apresenta boas condições de atendimento, tendo sido recentemente construído no âmbito das compensações da UHE Santo Antônio.
Transporte	Vão realizar o transporte dos moradores.
ACS	Há 01.
Educação em saúde	APRUF realiza mutirão de prevenção da dengue com crianças no mês de novembro.

1.11 Questões ambientais e territoriais

Destino do lixo doméstico	Queimam, enterram, na escola e casas próximas tem ponto de entrega voluntária e a Prefeitura passa coletando uma vez na semana.
Destino lixo agrícola (embalagens e etc.)	Segundo a presidente da associação, antigamente usava-se agrotóxico em Maravilha, e devido ao trabalho do Programa Agente Ambiental Voluntário da Sedam,, o uso foi reduzido.
Degradação de espaços públicos	A comunidade tem poucos espaços públicos. A escola tem coleta seletiva de lixo e estava bem organizada. O acesso ao lago hoje se dá por uma propriedade privada,

	sendo controlado pelo dono.
Uso do fogo	Dizem não usar mais a técnica do fogo para limpeza das áreas para o plantio. Tem acontecido que pessoas de fora vêm “passarinhar” e colocam fogo. Outra coisa que acontece é que as folhas dos quintais são queimadas, e às vezes é perdido o controle desse fogo.
Igarapés	Lago e igarapé estão degradados, sendo que nos últimos anos suas águas se tornaram barrentas. Associam o acontecimento à construção da UHE Santo Antônio. Moradores moveram uma ação junto ao Ministério Público sobre a situação.
Biopirataria	É comum na localidade, pessoas de fora vêm “passarinhar” nas proximidades.
Situação fundiária	A grande maioria dos moradores não possui título e há forte pressão de invasão e desmatamento devido à construção da ponte sobre o Rio Madeira. A localidade tende a virar bairro de Porto Velho com a finalização da ponte.
Unidades de conservação	Parte das comunidades está dentro de uma APA, criada para restringir o garimpo no Rio Madeira em frente a Porto Velho. APA consiste em uma unidade apropriada para a situação da região, podendo contribuir para ordenar o uso do solo. Entretanto, só existe no papel.

1.12 Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Siomara (fotógrafa, artesã), Jairo (artesão, marceneiro, teatro de bonecos, percussionista e malabarista), Maria Auxiliadora (artesã), Tiago (cantor mirim que mudou para a cidade)
Principais atividades de lazer	Atividades esportivas (futebol), eventos na igreja evangélica
Festas e eventos comuns	Encontro dos evangélicos em agosto
Festejos e comemorações tradicionais	Não há.
Práticas religiosas	Maior parte dos moradores é evangélica.
Espaços públicos existentes	Escola, igreja evangélica, campo de futebol e bar do Nei
Acesso a informática/internet	Não há.
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Rádio e TVs locais de Porto Velho.
Observações	ONG Arirambas desenvolve ações de fortalecimento do artesanato e está alugando um ponto de vendas para os produtos da comunidade em Porto Velho.

1.13 Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Drogas	Entrevistados falaram que muitos adolescentes e jovens da cidade vêm na comunidade só para usar drogas. Os moradores ligam para a polícia e nada é feito.
Situação fundiária e	Comunidade passa por situação de grande insegurança

unidade de conservação

fundiária. Reativação da APA pode ser parte da solução.

1.14 Serviços e comércio existentes na comunidade

Existe um bar no lago e tabernas na balsa, a maioria dos moradores faz compras em Porto Velho.

1.15 Fluxo para Porto Velho

Costumam ir geralmente para trabalhar ou fazer compras e exames de saúde na policlínica Dr^a Ana Adelaide, dentre outras atividades. Há muitas pessoas se mudando de Porto Velho para a localidade.

1.16 Fluxo para outras comunidades: Quais?

O envolvimento com as comunidades de Boa Fé e Niterói, que são vizinhas, acontece por causa da igreja e para visitar parentes. Moradores são atendidos na unidade de saúde da comunidade de Novo Engenho Velho.

1.17 Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Não tem.

1.18 Pessoas ou instituições que apoiam a comunidade

Apoio de alguns políticos, mas nada consistente. SAE não apoia nenhuma ação com a comunidade.

1.19 Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens históricos/tradicionais

- Raimunda Luiza Nunes Moureira – presidente da APRUF
- Jairo e Siomara – diretores da Arirambas
- Eleonice (Léo) - moradora antiga

1.20 Observações gerais

Verificou-se grande potencial de atuação na comunidade. Diretores das associações têm visão madura e articulada.

1.21 Registros fotográficos



Lago de Maravilha



Igarapé ligado ao Lago de Maravilha





Sede da Ong Arirambas

E.M.E.F. Ermelindo Monteiro Brasil

2 COMUNIDADE NITEROI²

2.1 Localização: Margem Esquerda Rio Madeira, em área de influência direta da UHE Santo Antônio, a aproximadamente 9 km de Porto Velho.

2.2 Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de Dados	Dados	Nº Aproximado	%
Familiar/comunidade	Famílias	30	100

2.3 Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Apresentam boa percepção sobre o convívio em comunidade, há harmonia entre os moradores, porém apresentam dificuldades em participar de ações conjuntas e coletivas.

2.4 Marca da comunidade

A comunidade surgiu de um antigo seringal que era de propriedade do Sr. Esron de Menezes, natural da cidade de Niteroi/RJ, por esse motivo gerou o nome do seringal, atual comunidade Niteroi. Segundo os moradores, a marca da comunidade é o Festejo de Nossa Senhora de Nazaré, organizado pela família Botelho. Os moradores não reconhecem o festejo como sendo da comunidade, e sim da família Botelho, com participação dos comunitários.

2.5 Vocação econômica da comunidade

Parte da comunidade tem vocação para o plantio de hortaliças e outra para a pesca. Existem alguns moradores empregados na empresa Flecha Embarcações, outros no funcionalismo público, e ainda proprietários de bar.

2.6 Experiência em atividades coletivas

Os entrevistados citaram como uma das atividades coletivas a agricultura orgânica que não prosperou porque a “lei dificulta a roça”. Alguns moradores ainda praticam a agricultura orgânica individualmente.

2.7 Organizações sociais existentes na comunidade

Nome	Associação de Moradores de Niterói - ASSMORN
------	--

² Entrevistados: Amir Oliveira Costa, Irene Vieira Botelho, Jhone Barroso, José Bezerra da Silva

Público alvo	Moradores e famílias de Niterói
Ano de fundação	03/2000
Nº de associados	128
Frequência de reuniões	Sempre que tem pauta.
Nome do responsável/contato	Dione
O que faz a associação/ participa de fóruns e conselhos	Participa do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional e do Conacobam
Fontes de financiamento	Piscicultura

Nome	Associação Centro Ecológico e Cultural - CEAC
Público alvo	Moradores e famílias de Niteroi
Ano de Fundação	2007
Nº de associados	16 a 20
Frequência de reuniões	Três vezes ao ano
Nome do responsável/contato	Irineu Correia de Aguiar (representante legal) Josefa Bezerra (representante eleita)
O que faz a associação/ participa de fóruns e conselhos	Atualmente só participa do Território da Cidadania e das atividades com o Programa de Educação Ambiental ECOS DO MADEIRA
Fontes de financiamento	Nenhuma

2.8 Principais desafios

ASSMORN - Presidente da associação reside na comunidade. Segundo seu relato, os principais desafios da comunidade são a assistência a saúde e educação. As pessoas precisam acreditar mais na associação e participar das atividades. Outro desafio é a falta de recurso para a regularização anual de documentos.

CEAC – Segundo o entrevistado, o maior desafio é mobilizar os moradores para participarem das reuniões e demais atividades da associação. De acordo com o Sr. José, devido a experiências negativas com alguns representantes de outras associações, os moradores perderam a confiança e apresentam certa resistência em dar credibilidade a organizações sociais. Para ele, é preciso recuperar a credibilidade das pessoas para que as associações tenham êxito. Há dificuldades com recursos para a associação.

2.9 Informações sobre escola

Nome da escola	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ermelindo Monteiro Brasil, localizada próxima à balsa.
Problemas enfrentados	Está localizada no canteiro de obras da ponte sobre o Rio Madeira. O transporte é insuficiente.

2.10 Informações sobre posto de saúde

Condições da estrutura	Não existe posto de saúde na comunidade. Os comunitários são assistidos pelo Posto de Saúde Ana Adelaide, em Porto Velho, e na Jocum, no Belmont.
------------------------	---

2.11 Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	Queimam, enterram ou jogam no rio. Existem alguns moradores que fazem compostagem. Há um
---------------------------	--

	atravessador que vem de Porto Velho e coleta as latas de refrigerante, de cerveja e garrafas pets e leva para serem recicladas na cidade.
Destino lixo agrícola (embalagens e etc.)	Os moradores que usam agrotóxicos devolvem as embalagens vazias na Idaron.
Degradação de espaços públicos	Observamos que é jogado lixo nos igarapés, no rio e nas vias de acesso da comunidade. As pessoas queimam o lixo em seus lotes.
Uso de agrotóxicos	Boa parte dos moradores fez cursos de agricultura orgânica com a ong Ada Açaí e com o PAIS.
Uso do fogo	Dizem ter o hábito de usar o fogo para limpeza das áreas para o plantio, mas existem lotes de proprietários que fizeram o curso de agricultura orgânica que não ateiam fogo na vegetação. O fogo também é usado para a queima do lixo doméstico. Porém, no geral, há baixa incidência da técnica.
Igarapés	Existem igarapés e nascentes dentro da comunidade, contudo constatamos a presença de lixo nos igarapés que estão sendo assoreados pelas grandes obras das usinas hidrelétricas e da ponte sobre o Rio Madeira.

2.12 Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Francisco de Assis, Jorge, Edicarlos e Dona Josefa
Principais atividades de lazer	- Música e dança no bar do Sr. Pindoba - Futebol em campo improvisado pelos comunitários - Artesanato - Doceria -Bingos
Festas e eventos comuns	- Festas em datas comemorativas realizadas no Bar do Sr. Pindoba - Festa da família Botelho realizada no mês de junho ou julho - Torneio de futebol realizado durante o festejo de Nossa Senhora de Nazaré
Festejos e comemorações tradicionais	Festejo de Nossa Senhora de Nazaré, realizado no mês de setembro pela família Botelho
Práticas religiosas	Católicos e evangélicos, sendo os católicos em maior proporção.
Espaços públicos existentes	Dois bares e um campo de futebol.
Acesso a informática/internet	Não há.
Meios de Comunicação (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Rádio e TVs locais de Porto Velho
Observações	As pessoas precisam de esclarecimentos sobre educação ambiental para preservar o meio ambiente. Alguns moradores percebem que nos últimos tempos alguns animais desapareceram da fauna local em virtude da ação predadora do homem.

2.13 Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Saúde	Não tem posto de saúde e nenhum tipo de assistência em saúde na comunidade.
Educação	A escola da comunidade foi extinta e os alunos estudam na escola da balsa ou em Porto Velho.
Transporte	Não há transporte coletivo na comunidade, apenas o transporte escolar para os alunos.
Segurança	Não existe nenhuma assistência em segurança, são atendidos pelos policiais de Porto Velho quando há demanda na comunidade. Apesar disso, o índice de violência é considerado baixo.
Drogas	Entrevistados dizem que não há casos na comunidade.
Atividades produtivas	A maioria dos moradores vive da pesca e agricultura de subsistência. Outros são funcionários públicos e empregados em empresas privadas da cidade.
Reserva legal	Não há reserva legal na comunidade. Quanto à situação fundiária, existe um título definitivo da comunidade, e cada proprietário possui recibo de compra e venda do terreno.

2.14 Serviços e comércio existentes na comunidade

Existem dois bares.

2.15 Fluxo para Porto Velho

Costumam ir para fazer compras, vendas, assistência em saúde, estudar, trabalhar e outras necessidades.

2.16 Fluxo para outras comunidades: Quais?

Os moradores costumam visitar as comunidades vizinhas: Belmont, Maravilha, São Sebastião, São Miguel, Cujubim, Boa Fé e Remanso Grande.

2.17 Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Programa de Educação Ambiental ECOS DO MADEIRA, Projeto de marcenaria e biojóias (Arirambas), viveiros, as mulheres da comunidade participam do Projeto Marias, na Jocum.

2.18 Pessoas ou instituições que apoiam a comunidade

Deputado Jesualdo Pires, deputado Mauro Nazif.

2.19 Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens históricos/tradicionais

- Sr. Pindoba
- José Bezerra
- Jhone
- Sr. Benedito, morador mais antigo da comunidade
- Sr. Nilson
- Dona Raimunda
- Sr. Ardívio
- Sr. Colega Velho

2.20 Observações gerais

- Segundo os entrevistados, a Sedam criou uma APA na comunidade com o objetivo de retirar o garimpo da área, e com isso a atividade garimpeira foi proibida. Não foi um processo democrático, e sim imposto pelo órgão ambiental.
- As atividades sugeridas pelos comunitários para facilitar a mobilização na comunidade são: torneios esportivos, bingos, distribuição de cestas básicas.
- Os melhores dias para encontros com os comunitários são: fim de semana (no domingo à tarde), segunda e terça-feira.
- Foi sugerida pelos entrevistados a assinatura de um acordo de pesca entre a comunidade e os órgãos ambientais.

2.21 Temas de educação ambiental identificados

Os temas relevantes de educação ambiental sugeridos pelos entrevistados são:

- Caça e pesca predatória.
- Uso sustentável da floresta.
- Campanhas de sensibilização e conscientização de combate a queimadas e incêndios florestais e controle de desmatamento.
- Desenvolvimento de uma proposta de educação ambiental para a redução, reutilização, reciclagem e destinação final de resíduos sólidos e embalagens de agrotóxicos.

2.22 Registros fotográficos



Foto 1 – Igarapé Jatuarana



Foto 3- Capela Nossa Senhora de Nazaré



Foto 4- Árvore com apelo de moradores para que não haja degradação da floresta

3 COMUNIDADE AGROVILA NOVA ALIANÇA *

3.1 Localização: Região de São Carlos – distância do pólo: 20 km de estrada. Comunidades vizinhas próximas: Itacoã e Bom Serazinho.

Estimativa do número de famílias³: 62
Estimativa do número de pessoas: 300 (aproximadamente 50 crianças)

3.2 Aspectos da história da comunidade

Em 1911 as terras pertenciam a um juiz, que deu o nome à localidade de Aliança. Não existia estrada porque havia uma grande vala. As primeiras famílias que chegaram moravam do outro lado do rio e sofriam muito com as enchentes. Como a região de Nova Aliança é bem mais alta, elas se mudaram para lá. Em 1999 veio o pastor Raimundo Pereira de Almeida, construiu a Igreja e começou a incentivar a vinda de famílias. A partir disto, os moradores se juntaram para construir a ponte sobre a vala e a comunidade passou a ter acesso por terra. Chamaram a região de Agro-Vila Nova Aliança porque é um assentamento e para diferenciá-lo da comunidade Aliança, mais antiga. Os lotes são de dois mil metros de fundo. A comunidade hoje tem uma extensão de cerca de seis quilômetros.

3.3 Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Sossego e tranquilidade. A convivência entre os moradores é harmoniosa, sem conflitos, porque praticamente todos são evangélicos.

Tem energia elétrica.

3.4 Marca da comunidade

A farinha. Agricultura e igreja.

3.5 Vocação econômica da comunidade

A agricultura, especialmente de mandioca, porque a terra é firme e seca. Não tem açudes, represas ou lagos para criar gado, como gostariam.

3.6 Experiência em atividades coletivas

Os moradores costumam fazer atividades coletivas relacionadas ao culto evangélico. O único mutirão que fizeram foi para construir a ponte.

Não há festividades na comunidade, apenas encontros religiosos. Há apenas uma igreja da Assembléia de Deus, e esta não desenvolve nenhum projeto voltado para a comunidade.

3.7 Organizações sociais existentes na comunidade

Foi constituída recentemente a Associação de Produtores e Produtoras de Aliança. A associação está legalizada e não tem sede (tem área disponível para a sede, mas não há recursos para a construção). É cobrada uma mensalidade de R\$ 5,00, mas nem todos os associados pagam.

³ Entrevista realizada em 01/02/2010: Nuzira Pereira de Oliveira, 44 anos, nascida em Nova Aliança, atualmente é diretora e professora da escola, presidente do Conselho Escolar; Maria de Lourdes Bernardino de Vasconcelos, 56 anos, reside na localidade há 20 anos, atualmente é agricultora aposentada e tem um comércio no local.

Lideranças locais têm idéia de formar um conselho, unindo a associação da localidade com a de Bom Serazinho, Aliança e Calderita (Jamari) para reduzir disputa entre elas na busca de recursos e ampliar a circulação de informações.

Associação não participa do Conacobam, nem do Conselho da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá ou do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

3.8 Infraestrutura

Energia: possui rede elétrica, e a energia é administrada pela Ceron. Há um único relógio, e cada morador contribui com uma taxa mensal de R\$ 10 para pagar conta.

Água: Antigamente captavam água do rio com balde (o barranco que dá acesso ao rio, na época de cheia, tem entre 15 a 20mts de altura, dependendo do local). Atualmente a captação de água é feita por um poço artesiano construído pela Santo Antônio Energia e por poços particulares construídos após a constatação de que o lençol freático podia ser alcançado na localidade. Foi construído com recursos dos próprios comunitários um sistema de distribuição de água, que abastece quase todas as casas, exceto as mais distantes.

Esgoto: fossa séptica e sumidouro. Há demanda de 55 módulos sanitários.

Lixo: queimam e as latas são coletadas para encaminhar para reciclagem.

Meios de Comunicação: rádio e televisão.

Telefonia: alguns moradores têm telefone celular. Não há orelhão e nem telefonia fixa residencial.

Transporte: Carro e ônibus de linha da empresa Rondonorte (a passagem custa cerca de R\$14,00), que está em condições precárias.

Estrada: Propõem o encascalhamento da estrada e relatam que o mesmo já foi iniciado pelo Governo do Estado. Dizem que haverá mais 30 km de asfalto. Solicitam ainda o encascalhamento da rampa utilizada para transporte da produção.

3.9 Informações sobre escola

Nome da escola	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ermelindo Monteiro Brasil, localizada próxima à balsa.
Problemas enfrentados	Está localizada no canteiro de obras da ponte sobre o Rio Madeira. O transporte é insuficiente.
Responsável	Neuzira Pereira de Oliveira - tel: 69 9246 7893
Nível de ensino da escola	Ensino Fundamental até 5º ano. Total de alunos: 50. A escola é multisseriada. O segundo segmento (6º ao 9º ano) é oferecido na EMEF Francisco C. Coimbra Erse (Chiquilito Erse), no P.A. Aliança, ramal 28 de Novembro. O deslocamento é feito via ônibus escolar municipal. O ensino médio é oferecido na sede de uma associação, ao lado desta escola em Aliança.
Atende outras comunidades	Não
Condições da estrutura física	Reconstrução da escola foi recentemente aprovada pela prefeitura.
Programa de Inclusão Digital	Não há.
Projetos que a escola desenvolve	Atualmente não há nenhum. Não são atendidos por programas complementares.
Relação da escola com a comunidade	Boa, os pais participam bem das reuniões e ajudam quando há necessidade de reparos ou limpeza.
Observação	Estão lutando para que a Escola Família Agrícola do Baixo Madeira seja implantada na localidade.

3.10 Informações sobre posto de saúde

Unidade de saúde	Não há posto de saúde na comunidade, que não é atendida pelo Programa Saúde da Família.
Em caso de emergência	Moradores devem se dirigir a Porto Velho ou aos postos de saúde de São Carlos ou Calderita (Jamari), de carro próprio ou fretado. Agente de saúde da localidade de Calderita atende a localidade, fazendo agendamentos eventuais.
Programas / projetos em desenvolvimento, grupos de saúde	Não há nenhum em desenvolvimento.
Principais doenças/ocorrências	Malária, dengue e verminose.
Utilização de plantas medicinais	Utilizam algumas plantas dos quintais, como por exemplo, o mastruz como antibiótico.

3.11 Serviços e comércio existentes na comunidade

Na comunidade existem três estabelecimentos comerciais.

3.12 Fluxos para Porto Velho

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários ou aposentadorias e, pagar suas contas. Utilizam ônibus de linha ou carro próprio.

3.13 Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam dirigir-se às outras comunidades do entorno para cultos evangélicos ou para utilização de serviços público de saúde e educação.

Comunidades visitadas	Atividades
Bom Será	Culto evangélico
Itacoã	Culto evangélico
Aliança	Continuação do ensino fundamental e médio
São Carlos	Atendimento médico
Jamari	Atendimento médico

3.14 Programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

A Semagric fornece o transporte para a produção uma vez por semana. Se a produção for muito grande, eles ligam e a secretaria envia um caminhão extra.

A Emater já realizou cursos de doce e beneficiamento de farinha na comunidade.

3.15 Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Fernando Prado /Uniron	Montou um posto de atendimento odontológico

3.16 Pessoas referência na comunidade

Pastor Geosirlei, pastor da igreja

Nauzira, diretora da escola.

Josiane e Jeremias, professores da escola.

Manuel e João Caetano, moradores antigos.

D. Maria de Lourdes, moradora antiga, ajudou a trazer benefícios à comunidade.

3.17 Manifestações culturais e talentos da comunidade

Relatada a falta de opções de lazer para os jovens da comunidade. Solicitam a realização de oficinas culturais na localidade.

Talentos locais:

Arleison e Edimilson: tocam violão.

Marilucia e Adriana: fazem crochê.

Antônio Caetano: faz barcos (está com a idéia de construir um barco movido a vento)

Joelma: canta.

3.18 Território e meio ambiente

Localidade faz parte de assentamento do Incra e cada morador possui o seu lote. Incra e Emater atuam localmente. Semagric dá apoio para transporte da produção nos finais de semana para ser comercializada na feira em Porto Velho. Assentamento possui reserva legal.

Ocorrem queimadas acidentais (viajantes que jogam bituca de cigarro na estrada) e criminosas. Quando ocorrem não há o que fazer, já que o Corpo de Bombeiros nunca atende aos chamados.

3.19 Principais problemas enfrentados pela comunidade

Saúde	Não há posto de saúde na comunidade, nem agentes básicos de saúde e nem ambulâncias. Quando há emergências precisam conseguir um carro para o deslocamento.
Educação	A estrutura física da escola precisa ser melhorada e os jovens precisam de mais estímulos para continuar os estudos.
Segurança	Não há policiamento e por causa da estrada já tiveram problemas com roubos. Houve três casos de violência sexual contra idosas por jovens da comunidade, que estão presos. A não reincidência desses casos está associada ao tratamento do tema na igreja.
Drogas	Alguns jovens estão se envolvendo com drogas, de acordo com os relatos. Na percepção de algumas lideranças, a situação melhorou recentemente, pois o tema tem sido abordado na igreja.
Gravidez precoce	Casos eventuais de gravidez indesejada.
Outros	Falta um telefone público/comunitário.

3.20 Demandas do Processo Participativo 2006/2007

NOVA ALIANÇA (11)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
NOA 01 - Associativismo			1											1						
NOA 02 - Trator	1	1				1														
NOA 03 - Apoio às comunidades							1								1				1	
NOA 04 - Agro-industria						1			1	1						1				
NOA 05 - Eletricidade rural												1								
NOA 06 - Abastecimento de água											1									
NOA 07 - Extrativismo e manejo						1			1	1									1	
NOA 08 - Estradas e transporte							1								1					
NOA 09 - Postos de saúde	1				1															
NOA 10 - Capacitação em saúde			1		1															
NOA 11 - Escolas	1							1												

Poucas pessoas da comunidade participaram do processo e algumas das demandas já foram atendidas, entre elas: o poço artesiano pela Santo Antônio Energia, o escoamento da produção pela Semagric e a energia elétrica, por meio da Ceron. Um posto de saúde está sendo construído próximo à Escola Chiquilito Erse, mas ainda é um pouco distante da comunidade.

3.21 Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: formar agentes comunitários de saúde e facilitar o acesso aos postos de atendimento.
- Saneamento: ações voltadas para o destino adequado do lixo e do esgoto.
- Educação: melhorar a qualidade do ensino.
- Juventude: estímulo aos jovens para continuarem estudando.
- Meio ambiente e território: não mencionado.
- Infraestrutura: telefonia fixa ou um telefone público.
- Cultura: mais incentivo para atividades culturais, pois há pouco interesse por parte da comunidade.
- Organização comunitária: apoio à formalização da associação.

3.22 Observações gerais

3.23 Mobilização: Há disposição para trabalhos coletivos quando estes estão relacionados à igreja, mas os moradores declararam que não participam em geral de atividades porque não querem perder o dia de trabalho.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e Porto Velho: a igreja evangélica é a aglutinadora dos moradores, que se relacionam bem com aqueles que são fiéis.

3.24 Presença do poder público municipal e estadual: restringe-se à escola e ao transporte da produção. Alguns programas são desenvolvidos, mas com pouca frequência. O pastor Sirlei e sua esposa D. Nauzira são referências na comunidade, ele porque articula benefícios para a comunidade e mobiliza os moradores/fiéis quando há necessidade de mutirões; ela porque desenvolve um trabalho importante na escola e no conselho da escola e no consórcio escolar, responsável pela compra da merenda.

3.25 Prioridades citadas: Implantação de telefone e melhoria das condições de produção de farinha.

3.26 Potencial de ação observado: Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – tratamento de água, disposição adequada de lixo e esgoto.

Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde.

Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade.

Observação: em função da forte presença da igreja evangélica, as atividades culturais devem ser planejadas com certa atenção, se possível, com o envolvimento do pastor, para ajudar na mobilização dos moradores.

4 COMUNIDADE TERRA CAÍDA

4.1 Localização: Região de São Carlos – distância do pólo: 15 minutos de voadeira (motor 40), 55 minutos de rabeta e duas horas de caminhada. Comunidades vizinhas próximas: São Carlos, Igarapé Tucunaré, Curicacas.

Estimativa do número de famílias⁴: 65

Estimativa do número de pessoas: 277 – aproximadamente 23 idosos, 90 jovens, 60 crianças, adultos

4.2 Aspectos da história da comunidade

A comunidade recebeu este nome porque o barranco na beira do rio caiu muito. Os mais antigos vieram de outras localidades para trabalhar nos seringais do entorno, Terra Caída não era seringal.

4.3 Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Fartura de peixe e tudo o que se planta dá. Na comunidade destacam-se na agricultura a produção de melancia, milho, mandioca, feijão e coco. Outra fonte de geração de renda são o açaí e a pesca. Há duas famílias importantes, Fernandes Souza e Mendonça.

4.4 Marca da comunidade

O açaizal

4.5 Vocação econômica da comunidade

Na comunidade destacam-se a agricultura com produção de melancia, milho, mandioca, feijão e coco. Também uma fonte de renda são o açaí e a pesca.

⁴ Entrevista realizada em: 03/02/2010; Suelio Fernandes Dantas: 42 anos, nasceu na região, é diretor do posto de saúde de Terra Caída; Gabriel Quinto da Silva, 46 anos, é marinho fluvial do posto de saúde e presidente da Associação de Produtores Rurais e Extrativistas e Pescadores de Terra Caída.

4.6 Experiência em atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto para realizar mutirões de limpeza da comunidade, organizar o festejo de Nossa Senhora de Fátima e campeonatos esportivos.

Na comunidade existem 03 igrejas Assembleia de Deus e 03 igrejas católicas.

A igreja Assembléia de Deus reúne o maior número de fiéis. As ações das igrejas na comunidade restringem-se aos cultos e festividades, não realizam nenhum outro tipo de projeto voltado para a comunidade em geral.

4.7 Organizações sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação Comunitária de Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores de Terra Caída – Aprepotec.
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 1998
- **Nº de associados:** 85
- **Frequência de reuniões:** 03 em 03 meses.
- **Nome do responsável:** Chirlene Nascimento
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade. Por meio da associação conseguiram energia, uma casa de farinha mecanizada e uma despoldadeira de frutas.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$5,00 por mês.
- **Principais desafios:** mobilização da diretoria para conseguir as coisas.
- Afiliada ao Conacobam, membro do Conselho Cuniã-Jacundá e de Desenvolvimento Rural Municipal.
- **Projetos/prioridades da associação:** Reconstrução da sede (aprovado Edital IEB 2011), Praça da Juventude com pomar e arborização do entorno do campo de futebol, Água Funasa (poço e sistema de distribuição), orelhão, finalizar casa de farinha, unidade de beneficiamento de frutas, cadastramento de produtores para conseguir sementes de milho e melancia.

4.8 Infraestrutura

- **Energia:** instalada em 2011, vem de São Carlos do Jamari. É de péssima qualidade, devido a problemas na rede de transmissão no caminho até São Carlos, que tem postes em madeira e fios mal instalados. Eletrobras prometeu melhorar condições da linha de transmissão.
- **Água:** captam água do Rio Madeira e/ou do poço semi-artesiano. Utilizam bomba ou balde para o transporte no caso da água captada do Madeira, e há sistema de distribuição da água do poço para 15 casas. Tratam a água com hipoclorito quando os agentes de saúde trazem. Água do poço é ferruginosa, e sistema de distribuição está comprometido por falta de manutenção adequada.
- **Esgoto:** fossa negra. Há demanda por 60 a 65 módulos sanitários.
- **Lixo:** queimam ou enterram.
- **Meios de comunicação:** rádio e televisão.
- **Telefonia:** não têm nenhum tipo.
- **Transporte:** embarcações, canoa como rabeta ou barco de linha e carro táxi da Boca do Jamari. Comunidade produz muito e utiliza bastante o Barco da Produção, mas demanda trator apoiar produtores no transporte da produção até a beira do rio na época da seca. Estrada até São Carlos também é bastante utilizada e está sendo reaberta para a Prefeitura (já foi feito desmatamento, mas falta aplainar).

4.9 Informações sobre escola

Nome da escola	Locádio Pardo
Nível de ensino da escola	Fundamental até 5º ano Total de alunos: 38 Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) e ensino médio: estudam em São Carlos.
Atende outras comunidades	Moradores do igarapé Tucunaré.
Transporte	Alunos do ensino médio são transportados até São Carlos de voadeira.
Merenda	De boa qualidade, produtores locais gostariam de iniciar fornecimento para a merenda.
Qualidade do ensino	Considerado razoável, moradores acham que os professores trabalham duro, mas não têm boas condições de trabalho. Não podem usufruir da estrutura de transporte escolar, tendo que caminhar longos trajetos, e lecionar em salas multisseriadas (faltam professores). Comunitários também associam qualidade à falta de dedicação dos alunos.
Condições da estrutura física	2 salas, 1 refeitório e biblioteca (boa), 2 professoras, 1 merendeira e 2 serviços gerais.
Programa de Inclusão Digital	Atendida pelo Proinfo, mas o computador não está instalado.
Programas complementares	Não são atendidos pelos programas localmente. Eles são oferecidos apenas em São Carlos, mas não há transporte para as atividades complementares.
Projetos que a escola desenvolve	Sem informação.
Relação da escola com a comunidade	Os festejos de Nossa Senhora de Fátima, padroeira, no mês de agosto são na escola (cerca de 400 pessoas e outras comunidades participam).

4.10 Informações sobre posto de saúde

Responsável	Suélvio Fernandes Dantas Francisco, diretor do posto
Forma de contato	Não há telefone (ligar em São Carlos na casa do irmão (69) 3234-1260)
Endereço	Comunidade de Terra Caída Rua dos Coqueiros
Equipe	01 diretor, 01 microscopista, 02 agentes comunitários, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 motorista. PSF atende uma vez por mês na comunidade (equipe do PSF tem um enfermeiro e um bioquímico da USF de São Carlos. Para atendimento de outras especialidades, precisam ir até São Carlos. Relatam que São Carlos está sem atendimento médico há 3

	meses.
Transporte	Não tem ambulância.
Procedimentos em caso de emergência	A pessoa é levada de rabetá/voadeira para São Carlos e, dependendo caso, a ambulância da Prefeitura transporta para Porto Velho.
Condições da estrutura	Razoável, de madeira, tem 01 laboratório, sala de triagem, consultório, sala de curativo, enfermaria e farmácia. Tem 01 microscópio e 01 nebulizador.
Programas/projetos em desenvolvimento, grupos de saúde	Somente a agente de saúde que dá orientação nas casas. E o Napra, que desenvolve projetos na comunidade.
Principais doenças/ocorrências	Diarréia, verminoses, gripes virose e malária.
Utilização de plantas medicinais	Utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

4.11 Território e meio ambiente

- **Situação fundiária:** Alguns moradores possuem título, outros não. Área da comunidade possui lotes demarcados.
- **Unidades de conservação:** Praticam pesca e extrativismo no interior da RESEX Cuniã. Quando a Reserva foi criada, moradores do Cuniã entravam em conflito com pescadores e extrativistas da localidade, mas esses foram resolvidos e moradores voltaram a compartilhar o uso da unidade de forma pacífica.
- **Desmatamento:** Áreas de palhal próximas da comunidade sempre sofrem com queimadas, que as vezes são geradas pelos próprios agricultores, que não constroem aceiros por não terem equipamento.
- **Educação ambiental:** Ibama e ICMBio desenvolvem ações pontuais de educação ambiental.

4.12 Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade tem extensão de 9 km, as casas são dispersas. Além da escola e do posto de saúde, há 04 comércios e 01 bar.

4.13 Fluxos para Porto Velho

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários, tirar documentos. Para tanto, utilizam o barco de linha, rabetá ou táxi na boca do Jamari.

4.14 Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos, Nazaré, Santa Catarina, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol, e fretam barco para ir com as famílias.

4.15 Programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

- Emater - financiamento
- Napra

4.16 Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Não há.

4.17 Pessoas referência na comunidade

- Senhor Demir, Raimundo, Joaquim, Antonhão e moradores antigos
- Amilton, coordenador da igreja católica e do grupo de jovens; mora perto do barzinho e do campo.
- Pastor da comunidade – segundo moradores, é uma pessoa muito animada e envolvida com a vida na comunidade e que se tornou rapidamente uma referência.

4.18 Cultura e talentos da comunidade

- **Festejos:** Nossa Senhora de Fátima (agosto) e Festejo da Igreja Evangélica.
- **Artesanato:** Dona Sabá faz artesanato em palha e cipó. Dona Nêga em madeira, crochê e costura. Comunidade tem bastante interesse em cursos de corte e costura e possui potencial para formação de grupo de mulheres. Mulheres têm interesse em curso do Mulheres Mil e seria interessante que curso previsse transporte para mulheres até São Carlos.
- **Música:** Fernando toca e canta, já gravou CD e fica em Porto Velho, Milton toca violão e toma conta da igreja. Kalil toca violão.
- **Comunicação** - Havia grupos de jovens na comunidade, mas não tem mais. Jovens têm interesse em aprender informática.

4.19 Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** falta técnico de enfermagem, melhorar o transporte, funcionamento e estrutura do posto.
- **Abastecimento de água:** falta água potável para todos, tem poço, mas não tem distribuição, e falta construir banheiros.
- **Agricultura:** transporte para vender a produção
- **Ambiental:** fiscalização da pesca
- **Destino do lixo:** alternativa para disposição
- **Outros:** falta telefone

4.20 Demandas do Processo Participativo

Não participaram.

4.21 Prioridades (sobre temas induzidos)

- Educação: falta de professores, pois os que têm vêm de São Carlos e são emergenciais.
- Juventude: resgatar os jovens
- Cultura: incentivar práticas de lazer
- Infra-estrutura: telefone
- Saúde: funcionamento e estrutura do posto
- Saneamento: rede de água ter banheiros sanitários

4.22 Observações gerais

- **Mobilização:** há disposição para trabalhos coletivos e para participação de reuniões para resolução de problemas.
- **Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e Porto Velho:** comunidade originada de uma única família, o relacionamento entre os moradores é bom. Muitos jovens foram embora e não têm perspectiva de retorno.
- **Presença do poder público municipal e estadual:** nos equipamentos públicos é pequena.

4.23 Potencial de ação observado:

- **Necessidade de orientação e alternativas para saneamento** – água, pois usam cloro para lavar roupas, lixo e esgoto.
- Reativar grupos de jovens .

5 TERRA FIRME E RESSACA

5.1 Localização: Região de Calama – distância do pólo: 1 hora de rabetá. Comunidades vizinhas próximas: Rio Preto, Rio Machado e Ressaca

Estimativa do número de famílias⁵: 19

Estimativa do número de pessoas: 80 – aproximadamente 5 idosos, 20 jovens, 5 crianças de 0-5 anos

5.2 Aspectos da história da comunidade

Antigamente havia muitas famílias que trabalhavam com gado e com o seringal, as primeiras chegaram em 1890. O dono dos seringais era maranhense, e veio na época da migração dos soldados da borracha. As terras eram de famílias agricultoras.

5.3 Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A maioria dos moradores tem relações de parentesco. As grandes famílias são os Vieira e os Souza.

5.4 Marca da comunidade

Não souberam informar.

5.5 Vocação econ mica da comunidade

O plantio de milho e mandioca.

5.6 Experiência em atividades coletivas

Já fizeram mutirões de constru o e costumam realizar campeonatos esportivos.

Na comunidade existem três igrejas católicas e uma batista.

5.7 Organiza es sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associa o de Moradores de Terra Firme⁶
- **Ano de funda o:** 2005
- **Número de sócios:** 36
- **Mensalidade:** R\$ 5,00, mas poucos pagam (aproximadamente 05 sócios pagam)
- Possui reunião mensal
- Possui sede, que precisa de reforma, e voadeira, doada pelo Governo do Estado ao Conacobam.
- Participam do Conacobam e não participam do Conselho da Gestão Integrada Cuni -Jacundá, mas têm interesse.

⁵ Entrevista realizada em 06/02/2010: Alonso Ramos Vieira, 53 anos, auxiliar de enfermagem e coordenador do posto de saúde,   da comunidade, casado com D. Oscarina, que   presidente da associa o de moradores.

⁶ A liderança não foi encontrada.

- Projetos: Já desenvolveram projeto de panificação via associação, tendo conseguido um kit. Segundo moradores, o projeto não deu certo porque os equipamentos não eram industriais, não conseguiram recursos para construir prédio com condições sanitárias adequadas e porque a comunidade não tem energia. Atualmente, a Embrapa possui projeto de plantio experimental do feijão.

5.8 Grupos informais: grupo de jovens da igreja evangélica de Ressaca e da igreja católica.

5.9 Infraestrutura

- **Energia:** não há energia elétrica na comunidade, algumas famílias possuem gerador. Comunidade está incluída na lista do Luz para Todos, mas ainda não foi atendida porque faltaram recursos.
- **Água:** captam água do Rio Madeira e da chuva no inverno e de uma mina d'água no verão. A maioria das pessoas utiliza o hipoclorito para tratar a água.
- **Esgoto:** sumidouro (buraco negro), as casas não têm banheiro.
- **Lixo:** queimam.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão.
- **Telefonia:** não há, dirigem-se a Calama para telefonar. Técnico da Oi visitou a comunidade recentemente para estudar a possibilidade de instalar telefone.
- **Transporte:** canoa com rabeta ou barco de linha pelo rio. Almejam a abertura de estrada pelo meio da Flona, ligando a localidade a Sobral/São Carlos. Não conseguem aproveitar barco de produção da prefeitura, que vai só até Papagaios, e nem o barco da SEAS, que passa sempre lotado.
- Não há internet. Há apenas um computador na igreja.

5.10 Informações sobre escola

- Escolas de Terra Firme e de Ressaca foram fechadas, e agora as crianças estudam em Calama. De acordo com moradores, a qualidade do ensino melhorou, mas pais e mães ficam muito preocupados pelo fato de os filhos estudarem longe. Reclamam que têm que sair muito cedo para a escola e passam frio na voadeira.
- Crianças não podem participar dos programas complementares, pois não há transporte.
- Também não há transporte para o EJA.
- **Nome das antigas escolas:**
 - o EMEF Menino Jesus - Terra Firme
 - o EMEF Santa Luzia - Ressaca

5.11 Informações sobre posto de saúde

Responsável	Alonso Ramos Vieira - auxiliar de enfermagem.
Forma de contato	Não tem telefone.
Endereço	Comunidade de Terra Firme
Equipe	01 auxiliar de enfermagem, 02 ACS e 01 auxiliar de serviços gerais. PSF: equipe não atende localidade há 06 meses.
Procedimentos em caso de emergência	A pessoa é transportada de rabeta ou voadeira da associação (não tem mais combustível pelo Conacobam) até Calama.
Condições da estrutura	Está em condições razoáveis, tem uma sala de atendimento, microscópio, farmácia e faz exames de

	urina, fezes e hemograma.
Programas/projetos em desenvolvimento, grupos de saúde	Os médicos do PSF dão palestras sobre saúde bucal.
Principais doenças/ocorrências	Malária, gripe, verminose, diarreia, doenças de pele, gravidez de alto risco.
Utilização de plantas medicinais	Utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

5.12 Serviços e comércio existentes na comunidade

Na comunidade existem dois estabelecimentos comerciais e um campo de futebol.

5.13 Território e meio ambiente

- **Situação fundiária:** Terra Firme possui situação regular, com titulação definitiva individual (lotes) e Ressaca possui um título definitivo único, que abrange toda a comunidade e é herança da família da qual quase todos os moradores locais fazem parte.
- **Unidades de conservação:** Estão relativamente próximos à Flona Jacundá e à ESEC Cuniã (outra margem), mas só conhecem a Flona. Área de babaçuais que pretendem usar para projetos das agroindústrias está dentro da Flona, o que lhes causa preocupação.
- **Desmatamento:** Relatam que queimadas acontecem quando o fogo utilizado na agricultura sai do controle. Relatam ainda que madeireiros abriram uma estrada nas proximidades da comunidade e que existe uma pressão crescente de extração ilegal de madeira.
- **Educação ambiental: Uma moradora é Agente Ambiental Voluntária da Sedam. Ela relata que** enfrenta problemas, pois moradores desconfiam que ela têm papel de fiscalização, tendo inclusive sofrido ameaças.

5.14 Cultura

- Artesanato: Mulheres fazem artesanato em troncos e raízes, aprenderam em curso com o Senar. Há potencial de formação de grupo de mulheres de artesanato.
- Teatro: Há grupo de teatro da igreja católica.
- Música: Duas pessoas tocam violão e quatro meninas cantam bem.
- Festejo: Ressaca - 15/08 – Assunção de Nossa Senhora

5.15 Fluxos para Porto Velho

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos e receber pagamentos.

5.16 Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de Ressaca e Ilha Nova, com a finalidade de participar de festejos ou campeonatos de futebol, e Calama para estudar e utilizar alguns serviços.

Comunidades visitadas	Atividades
Ressaca	- festejos e campeonatos de futebol
Ilha Nova	- festejos e campeonatos de futebol
Calama	- festejos e campeonatos de futebol - estudar no ensino fundamental e médio - serviços diversos

5.17 Programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

A Emater traz alguns financiamentos para os produtores da comunidade.
O Napra desenvolvía trabalhos na comunidade, mas não vai mais.

5.18 Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Não há.

5.19 Pessoas referência na comunidade

- Oscarina: presidente da associação.

5.20 Talentos da comunidade

- Oscarina e Maria de Fátima: artesanato
- Pastor da igreja: canta
- Dona Fátima: artesã, atriz e cantora

5.21 Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** faltam alguns equipamentos.
- **Educação:** a estrutura é precária, falta merendeira.
- **Abastecimento de água:** a água é captada do Rio Madeira.
- Gravidez indesejada de adolescentes: sempre aparecem adolescentes grávidas, apesar das orientações que o posto de saúde fornece.
- **Agricultura:** falta casa de farinha mecanizada.
- **Ambiental:** A Flona Jacundá quer expandir sua área na direção da comunidade.
- **Outros:** precisam da rede de energia elétrica, a Ceron ainda não concluiu a terceira etapa do projeto de implantação.

5.22 Demandas do Processo Participativo 2006/2007

NOVA ESPERANÇA (13)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extratativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
IIOV 01 - Planos de manejo "						1			1	1										
IIOV 02 - Abastecimento de água	1				1						1									
IIOV 03 - Turismo		1	1										1							
IIOV 04 - Posto de saúde	1				1															
IIOV 05 - Escolas							1	1												
IIOV 06 - Casa de farinha	1			1																
IIOV 07 - Hospitais	1				1															
IIOV 08 - Extrativismo			1			1														
IIOV 09 - Pesca		1		1																
IIOV 10 - Mercado				1																
IIOV 11 - Transporte de bens						1	1													
IIOV 12 - Turismo ecológico		1											1							
IIOV 13 - Barco escola/hospital					1															

A diretoria da associação participou do Processo Participativo, mas nenhuma demanda foi atendida. Sr. Alonso avalia que a experiência do processo participativo apenas iludiu as pessoas. Isto dificulta a participação em outras atividades.

5.23 Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria nos equipamentos.
- Saneamento: necessidade de captação e rede de distribuição de água.
- Educação: -
- Juventude: trabalhar a prevenção à gravidez.
- Meio ambiente e território: ampliação da Flona Jacundá.
- Infraestrutura: implantação de rede de energia elétrica.
- Organização comunitária: incentivo à mobilização comunitária.

5.24 Observações gerais

- Mobilização: aparentemente a comunidade é pouco mobilizada, mas a liderança de D. Oscarina indica que há potencial.
- Relações **dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e Porto Velho**: O relacionamento com outras comunidades tem o objetivo de serviços (educação, saúde, transporte de produção) e lazer.

5.25 Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é mínima, tanto na escola como no posto de saúde.

5.26 Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento: tratamento de água, lixo e esgoto.
- **Saúde:** desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde. Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade para serem gestores de sua comunidade, e não somente beneficiários.

5.27 Contatos:

- Oscarina pode ser encontrada todo dia de semana às 18h na casa da cunhada em Calama – Tel: 3235-1028.
- Telefone filho Oscarina em Porto Velho: 9294-0373.